

O GUARDIÃO DA BOLA

Lúcia Hiratsuka

© Lúcia Hiratsuka



Resenha

Zinho não era dos garotos mais sortudos da turma. Era do tipo que nunca ganhava nada em sorteios e rifas. E, apesar disso, foi ele o escolhido para ficar com a bola de futebol de verdade que a turma toda tinha feito um esforço danado para comprar. Cedo iria descobrir, porém, que a diferença entre sorte e azar não era tão nítida assim. A partir do momento em que leva a bola para casa, sua vida se torna muito mais desassossegada e complexa. Como evitar que seu irmão mais novo encontrasse a bola, brincasse com ela, correndo o risco de furá-la? Como lidar com o fato de que, daquele dia em diante, qualquer pequeno atraso seu seria motivo de descontentamento para o resto da turma, já que todos precisariam aguardá-lo para começar o jogo? Afinal de contas, a bola era e não era sua.

Essa delicada obra de Lúcia Hiratsuka, inspirada em um episódio real vivido por seu pai quando menino, nos mostra como um acontecimento aparentemente simples pode estar repleto de pequenos dilemas éticos e escolhas um tanto difíceis. Os acontecimentos que nos trazem júbilo muitas vezes acabam por exigir muito de nós, enquanto aquilo que poderia parecer azar pode nos trazer adoráveis surpresas. Seja como for, a autora lembra-nos de que, no decorrer da vida, nos deparamos muito mais com situações ambíguas, agri doces, do que com circunstâncias puramente felizes ou infelizes. É como afirma um ditado bastante conhecido: "Cuidado com o que você pede, pois você pode conseguir"....



Coordenação:
Maria José Nóbrega

 **Depoimento**

De Cinthia Rodrigues,
jornalista e mãe

Tudo em *O guardião da bola* remete à delicadeza da infância. Das ilustrações sensíveis de Lúcia Hiratsuka, passando pela simplicidade das soluções do grupo de crianças até o turbilhão de sentimentos vividos pelo protagonista. Uma delicadeza que, paradoxalmente, difere de muitas infâncias de hoje em dia e, por isso mesmo, torna a leitura em família tão interessante.

No drama, um grupo de amigos, desses que brincam juntos na rua e criam seus próprios brinquedos e brincadeiras, resolve se unir para comprar uma bola "de verdade", de capotão. Conseguem o dinheiro, vão à vila, compram e brincam o dia todo. Ao final, lembram que alguém precisa levar a pelota para casa, e Zinho, nosso personagem-narrador, é o encarregado.

O que parece uma grande sorte, acaba se revelando uma responsabilidade grande demais e, ao final, o menino chega a pensar que pode ter sido um tremendo azar. Um enredo singelo para tratar da complexa tarefa de ser responsável por algo que não é só seu. Durante a leitura, lembramos de uma tarefa escolar que consistia em receber em casa uma pasta com anotações de todos os alunos da sala. Recordamos como foi delicado lidar com esse material. Ao final, falamos também das responsabilidades coletivas da casa e da maior de todas, as que temos uns com os outros.

Também foi interessante comparar a importância que Zinho dava à bola com a que meus filhos dão a seus brinquedos. Eles se lembraram de uma bola furada no ano passado, mas perceberam a diferença entre a frustração que tiveram e a angústia vivida pelo protagonista do livro.

Eu, por outro lado, fiz questão de comparar o jeito com que o menino lida sozinho com o problema dele com a pressão que eu estava sofrendo para consertar o pedal da bicicleta de um dos meus

filhos. Zinho vê a bola murcha e carrega todos os seus brinquedos para a venda, tentando barganhar uma nova. Aqui em casa, a criança que quebrou o pedal vem a mim esperando uma solução e, certamente, não imagina passar por sacrifício algum – a mamãe resolve. É outra forma de encarar a responsabilidade, o que rendeu boas conversas.

Um livro delicado, mas com bons espaços para aprofundar reflexões sobre infâncias possíveis.

 **Um pouco sobre a autora**

Lúcia Hiratsuka nasceu em Duartina, interior de São Paulo, e foi para a capital aos 16 anos. Formou-se em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes. Em 1988, recebeu uma bolsa de estudos para a Universidade de Educação de Fukuoka, no Japão, e escolheu como tema de pesquisa o livro ilustrado. É autora e ilustradora.

 **Leia Mais****Da mesma autora**

- ✕ *Histórias de Mukashi: contos populares do Japão*. São Paulo: Elementar.
- ✕ *Orie*. Rio de Janeiro: Zahar.
- ✕ *Tantos cantos*. São Paulo: DCL.
- ✕ *Histórias tecidas em seda*. São Paulo: Cortez.

Sobre o mesmo gênero

- ✕ *Coisas que eu queria ser*, de Arthur Nestrovski e Arthur Rosenblat. São Paulo: Cosac Naify.
- ✕ *O livro da primeira vez*, de Otávio Frias Filho. São Paulo: Cosac Naify.
- ✕ *Viagens para lugares que nunca fui*, de Arthur Nestrovski e Arthur Rosenblat. São Paulo: Cia. das Letrinhas.